REFLEXÃO DIÁRIA. 08 de março. Sexta-feira da 3ª Semana da Quaresma: Os 14,2-10; Sl 80(81); Mc 12,28-34

Certa vez uma catequista, após ler, meditar e ensinar a Palavra Deus para seus pequeninos, pediu para que as crianças com as quais vivia seu Ministério Catequético, após falar-lhes sobre o mandamento supremo do amor a Deus, que desenhassem o que haviam apreendido naquele dia.

No final do encontro os meninos e meninas foram até a frente e disseram sobre seus desenhos. Muito bonitos aliás, como a catequista expressava depois de cada apresentação, no entanto, um desenho, que aliás essa catequista guarda até hoje, chamou sua atenção, uma menina havia desenhado um ouvido com uma mãozinha perto.

A catequista curiosa, porque de fato o desenho era muito diferente dos demais, que procuravam desenhar Moisés, ou a sarça pegando fogo, ou corações, no entanto, aquela menina havia desenhado um ouvido. Curiosa a catequista ao deixar que a menina dissesse sobre sua arte religiosa ficou encantada com a narrativa.

_ Minha vovó é quase surda, ouve muito pouquinho, a gente tem que gritar no ouvido dela pra ela ouvir o que a gente diz. Hoje em dia, segundo minha mamãe, ela gosta de ficar sentada num canto da varanda de nossa casa, ou mexendo no jardim. Ela está sempre sozinha e sempre que está sentada tem uma bíblia nas mãos. Um dia ela escutou igual a gente escuta, mas hoje não ouve tanto mais. Quando ela fala com a gente, coisa difícil de acontecer, ela fala do tempo que ia à missa e ouvia a Palavra de Deus, comungava e cantava com suas amigas. Mamãe fala que ela aprendeu a amar ouvido a Palavra de Deus. Hoje ela não ouve mais, mas continua amando a Palavra de Deus. Um dia desses ela estava mexendo nas plantas do jardim e passou um moço na rua e pediu um pão. Sabiam que ela ouviu o moço pedindo um pão!? Ela foi na cozinha, pegou pão novinho de batata, leite e açúcar e deu para o moço, que agradeceu e foi embora. Eu perguntei para minha avó se ela o conhecia. Ela não me ouviu então gritei bem alto: “vó quem era o moço?”. Ela mexendo num matinho, levantou a cabeça, sorriu e disse: “era Jesus minha filha, Ele sempre me deixa ouvi-Lo nos outros...”.

A catequista abraçou a menina e pediu o desenho para si. Até hoje o desenho está em sua casa, moldurado como uma oração: “Jesus, mesmo que eu fique surda um dia, não me deixe ensurdecer à sua voz nos pequeninos”.

Oséias nos fala que o homem e a mulher sábios ouvem e compreendem a Palavra de Deus e deixam que essa Pala se transforme em fé viva, em resgate e transformação. Quem ouve a Palavra de Deus se configura em uma outra realidade, realidade de transformação e adequação.

Ainda, há alguns dias atrás, quando celebrávamos o 2º Domingo da Quaresma, o Senhor nosso Deus e Pai pedia ao declarar Jesus seu Filho amado: escutai-O. Quem escuta a voz de Jesus escuta o próprio Pai que nos instrui nas realidades da fé, com carinho, nos colocando em seu caminho de amor e misericórdia.

Quando o escriba pergunta a Jesus sobre o maior de todos os mandamentos, Jesus não foge à realidade e repete, certinho o mandamento: “ouve, ó Israel! O Senhor nosso Deus é o único Senhor. Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda tua alma, de todo o teu entendimento e com toda a tua força! O segundo mandamento é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo”.

A vovó da menininha procurou viver e ensinar. Dizia pouco, mas seu modo de agir, falava bastante. Seu agir, simples, era repleto de perfume do Líbano. Era agradável a Deus e ensinava.

Ouvir o Senhor é ouvir as duas máximas de nossa fé: amar a Deus e amar a Deus em nós mesmos e em nossos irmãos e irmãs.

Qual seria nosso desenho para hoje?

Vamos juntos desenhar para a vida?

Pe. Jean Lúcio de Souza

http://www.coracaodejesusmariana.com.br/noticia/2315/reflexao-diaria-08-de-marco-sexta-feira-da-3-semana-da-quaresma-os-14-2-10-sl80-81-mc-12-28-34 em 14/11/2026 02:32